



Fundação
Bracara Augusta

relatório de contas e atividades 2015

Índice

Introdução	3
Objetivos Estratégicos 2015	5
Arte e Cultura	6
Publicações e conferências	16
Atividades	19
Atividades na área da juventude	22
Outras actividades	26
Eventos Externos	31
Relatório de gestão	35
Rácios económico-finaceiros	44
Anexo às demonstrações financeiras	51
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	71



Introdução

A Fundação Bracara Augusta (FBA) tem desenvolvido um vasto conjunto de atividades em Braga no quadro dos seus fins estatutários. Através de atividades culturais próprias e em colaboração com outras instituições, a Fundação tem por missão realizar e apoiar iniciativas destinadas a fomentar o desenvolvimento cultural, social e económico do Concelho de Braga.

No universo artístico e cultural, existe uma política de estímulo e de apoio a projetos de reconhecida qualidade que visam projetar Braga a nível nacional e internacional. No âmbito da sua vertente de apoio às políticas de juventude do Concelho, a Fundação desenvolve e articula atividades e meios de promoção da cidadania, do associativismo e do empreendedorismo jovem.

Durante o ano de 2015, e no âmbito da dinamização do edifício gnracion, continuamos a apresentar um programa cultural rico e acessível à comunidade em geral. Realizaram-se concertos, instalações, residências artísticas e projetos de cariz educativo, dando maior relevo a projectos inovadores, diferenciadores e de reconhecida qualidade que atraíram diferentes tipos de público. Recebemos visitantes de toda a parte do mundo, com maior relevo para a região do norte de Espanha. Conseguimos, assim, projetar Braga a um nível nacional e internacional. Fortalecemos ainda mais as parcerias com os restantes agentes culturais da cidade, promovendo esta dinâmica de forma complementar.

No âmbito da vertente de apoio às políticas de juventude do Concelho, a Fundação continuou a desenvolver atividades e projetos relacionados com a temática da cidadania, do associativismo e do empreendedorismo jovem em estreita articulação com o Município de Braga. Nos projetos de juventude, além da relação com o movimento associativo juvenil, iniciamos uma relação direta com os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Braga para a promoção de uma política de estímulo ao empreendedorismo social e de responsabilidade social corporativa, baseada num plano de ações concreto e de base inovadora. Estreitamos o caminho de aproximação do gnracion às Escolas, Instituições sociais, Tecido empresarial e à comunidade Bracarense em geral. É nossa prioridade, em 2016, consolidar as parcerias já criadas e construir novas sinergias. Acreditamos que, pela nossa missão e visão de desenvolvimento, contribuiremos decisivamente para afirmar Braga como uma Cidade de vanguarda. Para além disso, o edifício gnracion continuou a ceder os seus espaços a diversas iniciativas de variadíssimas associações.



Fundação
Bracara Augusta

**objetivos
estratégicos
2015**

Objetivos Estratégicos 2015



A FBA definiu como objectivos estratégicos para 2015

- Apoiar os jovens no seu desenvolvimento e na sua preparação para uma participação ativa e democrática no País, sob o prisma da Informação e Aconselhamento Juvenil, fomento do empreendedorismo, da cooperação entre Organizações Juvenis, responsabilidade social, boas práticas de associativismo e das políticas Europeias;
- Preconizar uma oferta artística de qualidade, atraindo o que melhor se produz a nível cultural, numa perspectiva de acessibilidade a toda a comunidade e de forma a colocar a cidade na vanguarda das dinâmicas culturais urbanas à escala internacional;
- Solidificar a imagem do gnration como um dos principais Hubs Criativos a nível nacional e internacional;
- Estimular o projeto editorial “Braga Cidade Bimilenar”, divulgando um importante património cultural, através da recolha de textos e imagens sobre Braga.

O **gnration**, a funcionar desde 2013, resulta da reconversão do antigo quartel da GNR de Braga, feita ao abrigo da Capital Europeia da Juventude Braga 2012. É agora este um local dedicado à produção e consumo de atividades artísticas e criativas com vista à atração e maximização de talento, à emergência e interação de ideias e negócios.

Arte e Cultura



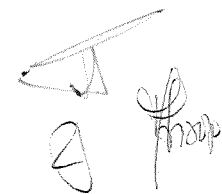
Introdução

Na área da arte e cultura, a estratégia da Fundação Bracara Augusta assenta em três eixos de carácter essencial, que têm como premissa fundamental a utilização do edifício gnracion como um espaço e uma marca de referência na cultural e criatividade. Na área da **Música Contemporânea** o gnracion pretende implementar um programa que, complementando as estruturas com programação regular na cidade de Braga, ofereça conteúdos culturais únicos, de inegável qualidade e relevância artística. A incidência da programação não se regerá por géneros ou catalogações estilísticas mas por critérios estéticos e qualitativos, numa perspetiva de construção de uma identidade programática forte e com potencial de atração de diversos tipos de público, de dentro e de fora da cidade de Braga. O gnracion propõe-se também a desenvolver um trabalho regular de difusão das **Artes Digitais** através da programação de exposições, concertos/performances e programas de perfil educativo direcionados a um público diverso e abrangente. De igual modo, a **aproximação entre o gnracion e a comunidade envolvente** reveste-se de especial importância para a sustentabilidade e desenvolvimento do projeto. O gnracion assume-se como um espaço orientado para a sensibilização e formação de novos públicos, expondo-os a práticas artísticas relevantes à luz de uma perspetiva contemporânea e cosmopolita. Neste domínio pretende-se cruzar entidades e/ou artistas locais, com artistas de referência nacional e/ou internacional, em processos criativos continuados, tornando o gnracion numa importante estrutura de criação de conteúdos artísticos.

Parceiros de programação

Acreditamos que a definição de redes de parceria institucional a nível nacional são de vital importância para a legitimação artística e viabilização orçamental do programa cultural do gnracion. Nesse sentido, a parceria com instituições de referência da programação cultural e dos serviços educativos culturais a nível nacional foi considerada de primordial importância para o ano de 2015. As redes iniciadas no 2º semestre do ano de 2014 com o Serviço Educativo da Fundação Casa da Música, no domínio do serviço educativo, e com o Teatro Municipal Maria Matos e Galeria Zé dos Bois, no domínio da música contemporânea, tiveram continuidade durante o ano de 2015. Adicionalmente, foram estabelecidas novas parcerias com entidades de relevo no panorama nacional, nomeadamente com o Curtas Vila do Conde – Festival Internacional de Cinema, para a realização de um projeto comissariado de filme-concerto com os artistas nacionais Sensible Soccers, e com o festival madeirense Madeira DiG, uma referência nas artes digitais em Portugal, para o concerto dos norte-americanos A Winged Victory for the Sullen.

Balanço



Para 2015, propusemo-nos a privilegiar a criação de conteúdos artísticos novos e únicos, através da encomenda de trabalhos a artistas nacionais e internacionais, de modo a afirmar o gnration como estrutura de apoio à criação por excelência.

Neste sentido são de destacar as encomendas especiais aos artistas internacionais Peter Kember, Stephan Mathieu, Aki Onda, Mark Fell, Heatsick e Phil Niblock, bem como aos nacionais Sensible Soccers, Laetitia Moraes, Ermo, Gonçalo, João Martinho Moura, Ana Carvalho e Paulo Henrique. Para além disso foi instituído o programa Laboratórios de Verão, que permitiu apoiar artistas locais através de 4 obras encomendadas e realizadas em regime de residência artística

Como previsto, foi também instituída uma programação regular de **concertos** de música contemporânea e **instalações/exposições** orientadas para as artes digitais e novos media.

Através do Ciclo **GNRATION @**, foram promovidos concertos fora de portas com o intuito de cruzar conteúdos artísticos com o legado histórico e patrimonial da cidade de Braga.

Atividades de perfil formativo foram também implementadas de forma regular, com o intuito de construir um **serviço educativo** para a comunidade local.

O **cruzamento entre comunidade e criadores** foi tido em conta nas nossas atividades, e concretizado sob forma de dois espetáculos de comunidade e diversos workshops.

Indicadores


INDICADOR	OBJETIVO INICIAL	RESULTADO FINAL
MÉDIA DE OCUPAÇÃO – ESPETÁCULOS	75%	77%
MÉDIA DE OCUPAÇÃO – SERVIÇO EDUCATIVO	75%	91%
Nº DE ENTIDADES LOCAIS ENVOLVIDAS EM PROCESSOS DE CRIAÇÃO	2 ENTIDADES	5 ENTIDADES

Actividades

Em termos programáticos, os três eixos fundamentais da atuação do gnracion para a área da arte e cultura manifestam-se em programas de concertos, exposições e instalações, serviço educativo e um conjunto de outras atividades. Passamos a listar as atividades desenvolvidas durante o ano de 2015, ordenadas por tipologia:

Concertos

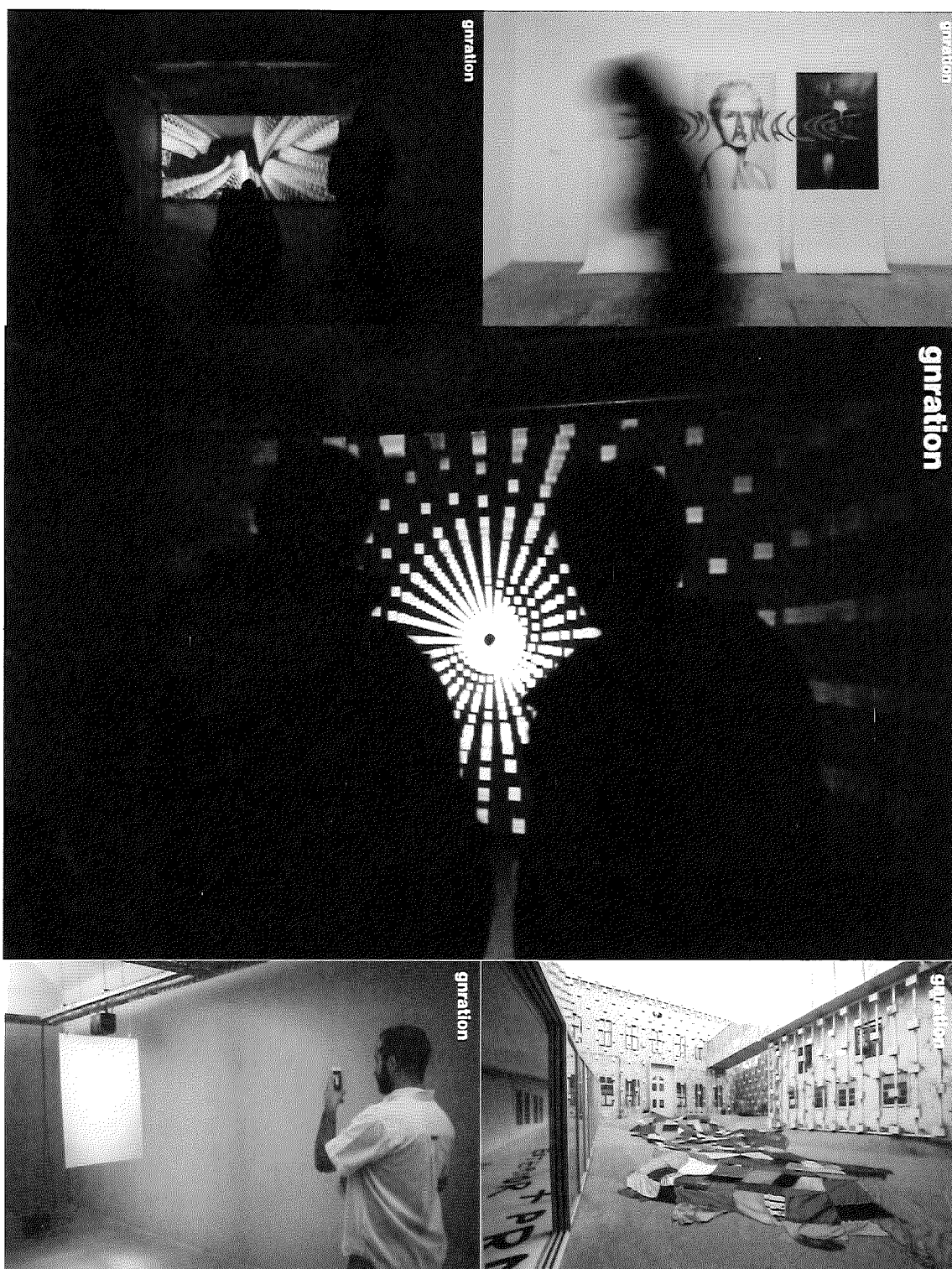


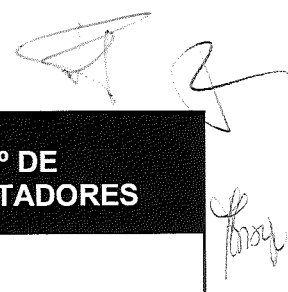


ESPETÁCULOS	NºESPECTADORES
Norberto Lobo	147
Sonic Boom	117
Trabalho da casa: Gonçalo	48
Weyes Blood / Tó Trips	116
Panda Bear	250
Segunda mão: Mão Morta por Stephan Mathieu	133
Aki Onda concerto: "ressonâncias da cidade"	37
Shabazz Palaces	175
Colleen	95
Peixe / Nova Orquestra Futurista do Porto	50
Sensible Soccers + Laetitia Morais apresentam "Paulo"	179
Matmos	90
Joe Morris / Ensemble Super Moderne	62
Ohad Talmor Trio featuring Miles Okazaki and Dan Weiss	55
Peter Brötzmann & Steve Noble duo	55
Rodrigo Amado Motion trio	55
Best of Curtas Vila do Conde	50
Sonic Boom: artist in residence + director id	15
Zé de Braga (inserido noite branca braga 2015)	250
Festival para Gente Sentada (2 noites)	350
Trabalho da Casa: Ermo	213
Batida	97
Jessica Pratt	144
Semibreve (2 noites)	219
Lower Dens	223
You Can't Win Charlie Brown - "maudite soit la guerre"	70
Documentários Analógico Humano Digital	30
A Winged Victory for the Sullen (ciclo gnration@)	293
Guelra unnamed por Paulo Henrique	10
Total	3628

Exposições/Instalações

[Handwritten signature]





Data	DESIGNAÇÃO	LOCAL	Nº DE ESPECTADORES
17 Janeiro – 28 Fevereiro	Phonambient Braga	Galeria gnration	470
12 Março – 8 Maio	Wide/Side por João Martinho Moura	Galeria gnration	780
29 Maio – 4 Julho	“Fora e Dentro”por FBAUP	Vários locais	1320
11 Julho – 26 Setembro	Five Studies in Negative Duration pot Mark Fell	Galeria gnration	1070
24 Setembro – 24 Outubro	Encontros da Imagem 2015	Vários locais	920
9 Outubro – 5 Dezembro	Quietude Acelerada por Phill Niblock e Ana Carvalho	Galeria gnration	1250
30 Outubro – 1 Novembro	Exposição Semibreve	Vários locais	930
22 Novembro – 30 Dezembro	Analogico Humano Digital	Vários locais	1400
Total			8140

Serviço Educativo

Handwritten signature and initials in the top right corner.



[Handwritten signatures and marks]

DESIGNAÇÃO	Nº DE SESSÕES	Nº DE ESPECTADORES
Workshop Aki Onda	1	25
Workshop Matmos	1	15
Masterclass Joe Morris	1	1
Primeiros Bits	24	600
Curtinhas	4	300
Processing Braga	3	42
Masterclass Ohad Talmor / Miles Okazaki / Dan Weiss	1	3
Workshop Analógico Humano Digital (Canal 180 + Shutterstock)	1	10
O Que É Uma Coisa É?	4	82
TOTAL	40	986

Outras actividades



DATA	DESIGNAÇÃO	LOCAL	Nº DE ESPECTADORES
3 a 29 de Agosto	Laboratórios de Verão	Vários	4 entidades participantes

Handwritten marks and signatures in the top right corner.

ÁREA DE ATIVIDADE	OBJETIVO INICIAL	REALIZADO
CONCERTOS	24 eventos	29 eventos
INSTALAÇÕES / EXPOSIÇÕES	8 eventos	8 eventos
CRUZAMENTO ENTRE COMUNIDADE E CRIADORES	2 projetos	10 projetos
RESIDÊNCIA ARTÍSTICA	8 projetos	17 projetos
CICLO GNRATION @	2 eventos	2 eventos
SERVIÇO EDUCATIVO	12 eventos	40 eventos

Publicações e conferências

Introdução

No ano 2015, a atividade de Conferências e Publicações prosseguiu o cumprimento dos objetivos da Fundação Bracara Augusta, concretizando o programa proposto através de 3 linhas de ação:

- Promoção do Desenvolvimento Histórico e Social de Braga - A Fundação Bracara Augusta promoveu temas relevantes e atuais, impulsionando a procura de saberes, a reflexão e o debate, através de um conjunto de conferências que permitiram aos cidadãos compreender melhor a construção da identidade e da organização da cidade, bem como conhecer os marcos que lhe conferem a sua natureza singular.
- Preservação e atualização da memória coletiva de Braga para um público alargado de leitores e apreciadores da história da cidade. Nesse sentido, a Fundação deu continuidade à coleção “Braga, Cidade Bimilenar” com a publicação de dois novos títulos.
- Valorização do Património – A FBA prosseguiu o objetivo de aprofundar conhecimentos históricos e culturais, principalmente junto das camadas mais jovens, fomentando ativamente a interação dos cidadãos com este tipo de informação, nomeadamente, através da distribuição de livros por livrarias, bibliotecas e espaços de lazer, em escolas do concelho de Braga e Juntas de Freguesia, e de uma recolha de textos e imagens sobre Braga, o que permite, não só dar a conhecer uma parte significativa do património coletivo bracarense, como contribuir para a afirmação da nossa identidade cultural.

Parcerias e colaborações

A FBA colaborou com várias instituições locais, quer por iniciativa própria, quer por iniciativa dessas instituições. A saber:

- Ofereceram-se exemplares aos Agrupamentos de Escolas, Bibliotecas, Juntas de Freguesia com Bibliotecas ou espaços de convívio e frequentados pelos mais diversificados públicos, num incentivo à criação de espaços de leitura.
- Efetuaram-se ofertas das edições a Instituições e colaboradores ou participantes nos eventos realizados pela FBA, (Conferencistas, oradores, jornalistas, moderadores e jovens).
- A FBA proporcionou a consulta e leitura de livros esgotados como fonte de informação para trabalhos fotográficos, trabalhos de investigação e leituras encenadas.
- Além de muitos outros locais, os volumes da coleção “Braga Cidade Bimilenar” encontram-se também em exposição permanente no Posto do Turismo, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e no espaço gnration.
- A coleção esteve presente acompanhando os eventos carismáticos realizados anualmente em Braga, tais como os Encontros da Imagem, festas de S. João 2015, Feira do Livro, Semana Santa e outros.
- O livro “De Autocolante ao Peito” , documento editado pela Fundação Bracara Augusta, associou-se a diversas atividades realizadas nas comemorações do 25 de abril. Esteve também presente no Porto, Ovar e Lisboa. De destacar, ainda, a parceria com a Assembleia da República, que promoveu a divulgação da obra, através da aquisição de exemplares.
- Por iniciativa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, foram solicitados os livros para disponibilidade do público nos seguintes Seminários:
 - “Espaços Corporativos e Escalas Urbanas no século XX Organizamos Primários Estruturas Administrativas e Ordem Estatal, em 27 e 28 de abril de 2015.
 - Seminário Internacional “Do silêncio à ribalta: os resgatados das margens da história (séculos XVI-XIX)” nos dias 28 e 29 de maio de 2015.

Divulgação ao público da coleção “Braga Cidade Bimilenar”

- Os livros da coleção “Braga Cidade Bimilenar” foram divulgados e apreciados no Festival Internacional de Cinema “FLUMEN FEST”, realizado no mês de março, a convite da organização do evento. Pessoas de muitas nacionalidades tiveram, assim, oportunidade de conhecer um pouco mais da cidade de Braga.

O Sr. Professor Silva Pereira, em nome da Fundação Bracara Augusta, fez parte do júri que apreciou os filmes apresentados a concurso.

- Foi elaborado um cartaz informativo com os títulos publicados, os livros esgotados e os títulos disponíveis. Esta informação foi difundida e distribuída pelas livrarias e locais de venda.

Balanço

A Fundação Bracara Augusta prosseguiu o seu projeto editorial intitulado “Braga Cidade Bimilenar”, cumprindo o calendário previsto e pretendendo dar a conhecer textos, imagens e documentos respeitantes à memória coletiva da cidade, torando-os acessíveis a um público alargado de leitores e colecionadores.

Em 2015, estando a decorrer o processo que visa elevar a Património da Humanidade o mais belo e complexo sacromonte do mundo, que é o Bom Jesus, ex-libris da cidade, a Fundação Bracara Augusta entendeu que seria o momento oportuno para dar a conhecer ao grande público uma obra do Bom Jesus do Monte.

A edição do “Almanaque de Braga de 1915” visou comemorar, este ano, o 1º centenário da publicação.

Para além da actividade editorial e da promoção de conferências, a Fundação Bracara Augusta incentivou a promoção de outras formas culturais, como cinema (Flumen Fest), fotografia (Encontros de Imagem) ou teatro (cedência de textos históricos para encenação).

Indicadores



INDICADORES	OBJETIVO INICIAL	REALIZADO
Conferências	4	2
Publicações	2	2

Atividades

Conferências

"Descentralização. De que estamos a falar?"

Teve lugar, no dia 19 de março, no edifício gnration, pelas 21h30, uma palestra proferida pelo **Professor António Cândido Oliveira**, catedrático de Direito na Universidade do Minho. Este conceituado especialista em Direito das Autarquias Locais abordou o tema "Descentralização. De que estamos a falar?".

"Carlos Amarante e as igrejas do Bom Jesus e de S. João Marcos, em Braga".

Teve lugar no dia 7 de maio, às 21h30, no Edifício gnration. A palestra foi proferida pelo **Prof. Doutor Eduardo Duarte**, Professor do Grupo de Ciências da Arte e do Património na Faculdade de Belas - Artes da Universidade de Lisboa.

Na palestra analisaram-se estes dois edifícios (Santuário do Bom Jesus do Monte e igreja do hospital de S. João Marcos), no contexto da arquitetura bracarense, os seus desenhos, as opções formais, iconográficas e urbanas. As plantas, fachadas, torres e as coberturas em forma de zimbório dos dois templos possuem algumas perspetivas simbólicas que foram também analisadas, como, por exemplo, a noção de "templum-martyrium". Foi também chamada a atenção para o facto de a igreja de S. João Marcos possuir, na sua fachada, um dos raros apostolados existentes em Portugal.

Data	DESIGNAÇÃO	LOCAL	Nº DE ESPECTADORES
19 de Março	Descentralização. De que estamos a falar?	gnration	70 participantes
7 de Maio	Carlos Amarante e as igrejas do Bom Jesus e de S. João Marcos, em Braga	gnration	50 participantes

Estava prevista a realização de uma terceira e quartas conferências, a realizar no Edifício do gnration, sobre a temática dos “Retornados”. Os oradores convidados declinaram o convite formulado, por motivo de agenda, manifestando a vontade de anuir ao contive para o ano 2016.

A afluência de públicos, por conferência / palestra rondou 50 pessoas. A pertinência dos temas propostos foi adequada. É de referir, no entanto, que talvez pela alteração do local das conferências, entre outros fatores, a adesão baixou consideravelmente.

Publicações

Foram apresentados ao público mais dois títulos, volumes 46 e 47, da coleção “Braga Cidade Bimilenar”.

1. Almanaque de Braga de 1915


Esta edição assinala o primeiro centenário de publicação deste almanaque distrital editado em Braga pela empresa Opinião.

2. Memória Histórica do Santuário do Bom Jesus do Monte, de Fernando Castiço.

Obra fundamental sobre o Bom Jesus do Monte, publicada em 1884, por "ocasião do centenário do lançamento da primeira pedra nos alicerces do templo atual". A edição foi da Tipografia Camões, Campo de Santana.

A sessão de lançamento dos opúsculos teve lugar no dia 14 de dezembro, pelas 18:30 horas, no gnration. Apresentou as duas obras o Prof. Doutor Miguel Bandeira, geógrafo, professor associado no Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, vereador da Câmara Municipal de Braga e vice-presidente do Conselho de Curadores da Fundação Bracara Augusta.

A edição do livro Memória Histórica do Santuário do Bom Jesus do Monte, de Fernando Castiço foi apoiada pela Confraria do Bom Jesus, integrando-a no movimento de candidatura do Bom Jesus a património Mundial da Humanidade. A Universidade Católica Portuguesa (UCP) também apoiou a edição desta obra.



Data	DESIGNAÇÃO	LOCAL	Nº DE ESPECTADORES
14 de Dezembro	"MEMORIA HISTORICA DO REAL SANTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE", de Fernando Castiço" "1915 ALMANACH DE BRAGA"	gnration	30 participantes

Atividades na área da juventude



Introdução

A área de Juventude da Fundação Bracara Augusta em 2015 assentou em quatro pilares fundamentais, que se desenvolveram numa ótica independente, mas simultaneamente, articulada:

Informação e Aconselhamento Jovem - A Fundação Bracara Augusta implementou um serviço de informações de origem europeia dirigidas aos jovens que efetivou as oportunidades europeias, através da concretização de projetos e assente na descodificação e simplificação das normas europeias numa linguagem acessível e atraente. O serviço privilegiou a comunicação em formato “Social media” e pretendeu, ainda, destacar os projetos locais das organizações juvenis e do Conselho Municipal de Juventude. O serviço de informação e aconselhamento jovem teve a Loja Europa Jovem como referência física no espaço Gnracion e constitui-se como âncora de toda a estratégia na área da juventude da Fundação Bracara Augusta

Execução de Projetos Europeus - Divulgadas as oportunidades da União Europeia, relativas ao Emprego, Responsabilidade Social, Formação, Mobilidade e Lazer, importou concretizar e materializar junto dos jovens esta tipologia de projetos. A área de *mentoring* em projetos europeus assumiu uma valência interna no departamento, através do desenvolvimento de projetos financiados pela Fundação, em parceria com a CM Braga, e se constituíram como eixos de programação da Loja Europa Jovem. Assumiu de igual forma uma valência externa, dirigida ao apoio das Organizações Juvenis nos seus processos de candidatura e na execução de Projetos Europeus no âmbito do Programa Erasmus +. O distrito de Braga é, hoje, uma referência de qualidade no que respeita à execução deste programa e as Associações Juvenis Bracarenses assumem esta liderança contribuindo para o desenvolvimento económico da cidade.

Mobilidade - Este setor adquiriu uma índole sequencial e pretendeu concretizar oportunidades relacionadas com a oferta de “mobilidade” *in* e *out* que estão ao dispor dos jovens europeus, oferecer oportunidades a jovens bracarenses através do envio destes para projetos de formação, estágios profissionais e voluntariado residencial, em países parceiros. A Loja Europa Jovem recebeu e enviou jovens que pretendiam concretizar, na Fundação Bracara Augusta, os projetos de mobilidade na área da Juventude, providenciando qualidade ao nosso serviço de informação e aconselhamento jovem e operacionalizando a formação entre pares e a transferência de boas práticas no domínio da Juventude. Estes processos foram levados a cabo através da proximidade e da relação de colaboração com a Rede de Capitais Europeias.

Voluntariado – A estimulação e a participação ativa dos jovens no universo da programação da Fundação Bracara Augusta e potenciar a valorização e capacitação dos jovens num prisma de aquisição de competências-chave, foi a proposta de valor neste ramo. O vetor de voluntariado da Fundação Bracara Augusta não pretendeu substituir os muitos e bons exemplos de práticas de voluntariado existentes na cidade, apenas sustentar a definição de um quadro de participação cívica que permitiu aos jovens envolverem-se na esfera de programação da FBA e adquirir networking e competências com esta experiência. Mais uma vez, assumiu-se a transversalidade de ações e um apoio contínuo.

Parceiros institucionais

O Ano de 2015 foi novamente marcado por um a forte vocação para a cooperação, quer num contexto de parcerias internas, quer num contexto de parcerias Externas.

O apoio continuo ao movimento associativo de base juvenil foi novamente uma constante. As necessidades do movimento de jovens de Braga. No entanto mudou, tendo sido o apoio a estas organizações no domínio dos processos de melhoria no que respeita a melhorias e ações de avaliação.

Intensificou-se de igual forma o apoio às estruturas municipais de juventude, quer nas ações protagonizadas pelo Pelouro da Juventude da CM Braga, quer nas ações protagonizadas pelo Conselho Municipal de Juventude de Braga. Foram diversas as ações apoiadas pela FBA, desde o apoio à regulamentação do projeto “Tu Decides”, à Implementação do Programa “Parlamento Concelhio” ou mesmo no processo de preparação de Braga2016 Capital Europeia da Juventude.

No que respeita a relações Institucionais de âmbito Nacional, 2015 foi ano da partilha de boas Práticas por parte de FBA a Municípios e Organizações de Juventude Nacional.

A Marca “Loja Europa Jovem” foi registada e ainda durante o ano de 2015, foi estabelecido o programa de Franchising Social da marca, que resultou na abertura das Lojas Europa Jovem de Loulé/Almancil e do Fundão.

Foram de igual forma estabelecidos os processos que conduziram à Criação da Rede Nacional de Lojas Europa Jovem. No momento 8 municípios e Associações Juvenis Portuguesas manifestaram interesse em abrir Lojas Europa Jovem nos seus territórios.

2015 foi de igual forma um ano de afirmação no trabalho com as Organizações Nacionais representativas do Sector da Juventude. A FBA facilitou a cooperação e a entrada da CM Braga como parceira num projeto INTERREG IV, medida POCTEP da FNAJ e desenvolver diversas ações com o CNJ.

No âmbito internacional, o nosso Projeto 100% Youth City cresceu em dimensão e em reconhecimento. Tendo sido aprovado pelo Programa Erasmus na medida KA2, o projeto que

procura certificar políticas amigas dos Jovens, nomeadamente estabeleceu parcerias com a Comissão Europeia e com o Conselho da Europa.

Ainda no contexto do projeto 100% Youth City, estabeleceram-se relações com a Associação Europeia de Associações de Municípios e Regiões e com o Congresso das Regiões do Concelho da Europa. Esta ultima cooperação permitiu a presença do Presidente da CM Braga em Estrasburgo como orador Convidado da Sessão plenária deste Órgão.

No contexto da Rede de Capitais Europeias de Juventude, a FBA apoiou a CM Braga no processo de gestão da Rede, responsabilidade assumida em Junho de 2015.

Balanço

O plano de atividades da área da Juventude foi desenvolvido numa ótica de lógica sequencial que se construiu em torno da “fonte” de informação em políticas e programas de juventude europeus e que, posteriormente, se operacionalizaram em princípios-chave de capacitação dos jovens para desenvolverem projetos de juventude com perspetiva local, nacional e europeia.

O plano de atividades previu a disseminação constante de informação europeia relevante para os jovens e para as organizações juvenis, esperando uma resposta efetiva numa tentativa clara de se concretizar na cidade de Braga as oportunidades colocadas pela União Europeia para o setor da juventude.

O plano foi coerente com a visão estratégica da FBA e apontou no sentido da transmissão de conteúdos nos setores da capacitação de atores e na execução de projetos europeus, mobilidade e voluntariado.

De forma resumida identificamos quadro de execução de objetivos para a área de juventude para o ano de 2015.

Indicadores

INDICADORES	OBJETIVO INICIAL	REALIZADO
PROJETOS NACIONAIS	2 PROJETOS ANUAIS	2 PROJETOS ANUAIS
PROJETOS INTERNACIONAIS	2 PROJETOS	3 PROJETOS
INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	16 ENTIDADES	21 ENTIDADES
AÇÕES DE FORMAÇÃO	4 AÇÕES	8 AÇÕES
INFORMAÇÃO	22 AÇÕES	79 AÇÕES
MOBILIDADE	14 AÇÕES	21 AÇÕES
VOLUNTARIADO	1 EVENTO	1 EVENTO

Concluimos positivamente que conseguimos atingir conforme descrito anteriormente todos objectivos colocados em Plano de Atividades

Concluimos ainda que ultrapassamos positivamente os objectivos e respetivos indicadores associados para o ano de 2015 e realçamos ainda o desenvolvimento de um projeto de candidatura de referência internacional no âmbito da Braga2016 Capital Ibero-Americana da Juventude.

De forma resumida identificamos quadro de execução de atividades para a área de juventude para o ano de 2015, excluindo as ações correntes como estágios, reuniões do Conselho Municipal de Juventude e da Rede de Capitais Europeias da Juventude e cedências de Espaço às diversas Organizações de Juventude da Cidade;

Como resultado directo e indirecto da actividade na área da juventude, envolvemos nas nossas acções 5877 Jovens, Decisores Políticos e trabalhadores de Juventude, designados como Youthworkers.

Outras Actividades

DATA	DESIGNAÇÃO	LOCAL	Nº DE PARTICIPANTES
20 e 21 / 01	Avaliação do Projeto MG@Work - URBACT	Lisboa	53
26 a 31 de Janeiro	TC – Project Management	Polónia	32
16 a 19 de Fevereiro	Fase Regional do EPTL - Braga	Sala Multiusos	120
17 a 19 de Fevereiro	Projeto MG@WORK Valência	Espanha	22
12 de Março	Projeto MG@WORK Encerramento	Holanda	80
23 a 29 de Março	Projeto Europa Empreendedora	gnration	32
26 de Março a 01 de Abril	Fase Final do Projeto EPTL 2015	Estádio Municipal de Braga	500
24 de Abril	Parlamento Concelhio	Blackbox	100
04 a 09 de Maio	Semana Europeia da Juventude	gnration	200
08 e 09 de Maio	Youth and the City	Bélgica	100
10 a 12 de Maio	URBACT City Festival	Letónia	300
12 a 15 de Maio	6 th EPYC	Sérvia	60
05 de Junho	Os Jovens, O Empreendedorismo e A Cidade	Blackbox	20
12 de Junho	Protocolo Loja Europa Jovem Loulé/Almancil	Loulé	10
22 de Junho	Apresentação do Projeto 100% Youth City	Pátio Interior	18
23 e 24 de Junho	Apresentação 100% Youth City Bruxelas	Bélgica	60
24 a 30 de Junho	Formação Internacional 100% Youth City	Letónia	14
23 de Julho	Formação ENF – Futebol de Rua	Blackbox	200

27 e 28 de Julho	100% Youth City Valência	Espanha	25
12 de Agosto	Dia Internacional da Juventude e Promoção Braga2016 CIAJ	Lisboa	500
08 de Setembro	Protocolo Loja Europa Jovem Fundão	Fundão	12
18 e 19 de Setembro	Seminário Algarve 2020	Faro	180
21 a 25 de Setembro	UYD 2015 e Promoção de Braga 2016 CIAJ	Espanha	200
11 a 17 de Outubro	N.I.C.E Place	Évora	32
25 a 31 de Outubro	N.I.C.E Learning	Bulgária	32
01 a 04 de Novembro	InterCity Youth – 100% Youth City	Suécia	80
08 a 10 de Novembro	Boosting Social Innovation - URBACT	Polónia	36
14 a 15 de Novembro	ENAJ 2015	Albufeira	1100
18 a 20 de Novembro	PEJ Portugal	gnration	130
20 a 22 de Novembro	2º Encontro Regional de Juventude da Madeira	Funchal	120
30 de Novembro a 05 de Dezembro	Youth Capitals in Action	Bulgária	32
08 a 10 de Dezembro	X TOOL FAIR	Hungria	120
22 de Dezembro	Boosting Social Innovation Braga	gnration	22
TOTAL			4542

Handwritten signature and scribbles.

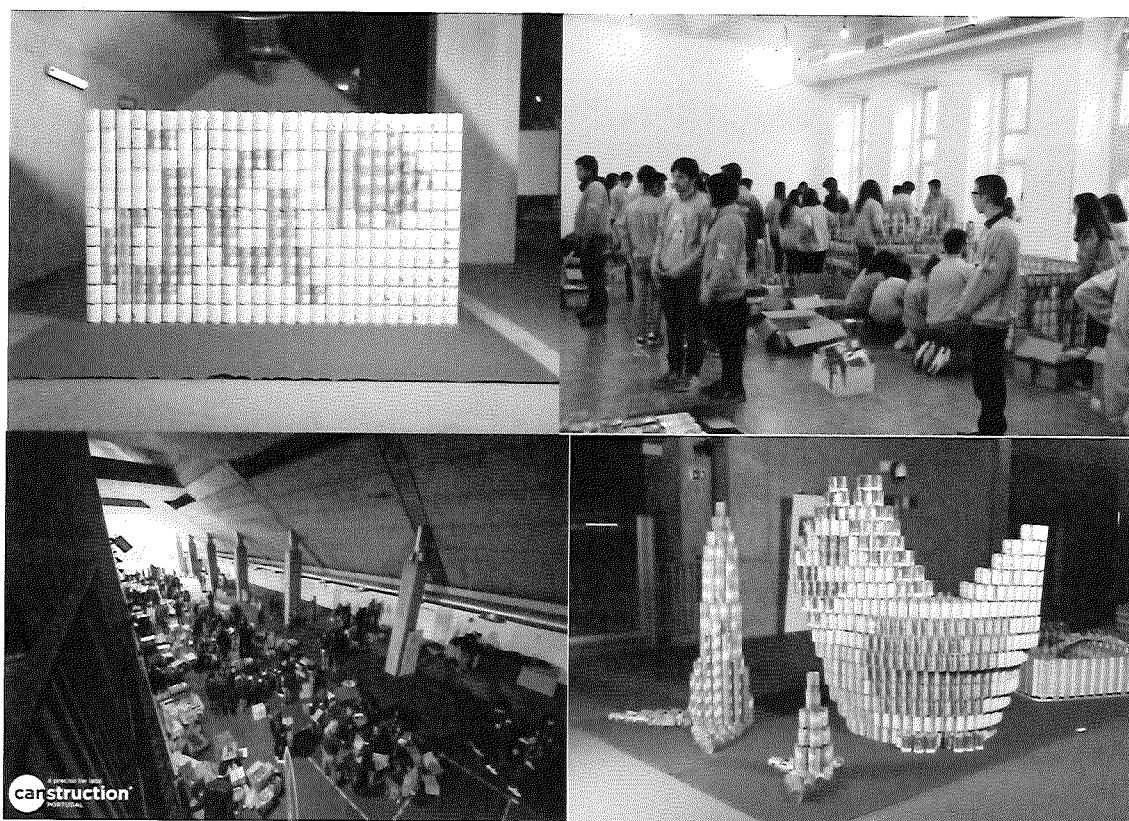
" É preciso ter lata"

No ano de 2015, a Fundação Bracara Augusta desafiou a organização "Canstruction – Portugal" a realizar o evento "É Preciso Ter Lata" em Braga.

Trata-se de um evento que pretende contribuir para a luta contra a fome e, ao mesmo tempo, desafiar a capacidade de mobilização das comunidades educativas. É, neste caso, um concurso inter-escolas, artístico e solidário, de imponentes esculturas construídas com latas de comida. São estas equipas - compostas maioritariamente por alunos - que, durante meses a fio, trabalham nos projetos das esculturas e em campanhas de angariação de enlatados. As obras de arte são expostas e, no final, os alimentos enlatados são doados às instituições de solidariedade social ou a projetos comunitários indicados pelas equipas.

O resultado final foi extraordinário, primeiro organizamos o 'EPTL – Regional', onde participaram 12 agrupamentos de escolas e foram angariadas quase 7 toneladas de alimentos enlatados que, em breve, serão doados a várias instituições de solidariedade social definidas pelas equipas.

A fase nacional, que se realizou no Estádio Municipal de Braga, superou todas as expectativas. Foram angariadas 105.552 latas, o que corresponde a cerca de 26 toneladas de alimentos. A concurso estiveram 29 esculturas e 34 obras de arte que, direta ou indiretamente, garantiram o sucesso desta 3ª edição do evento e ajudaram mais de uma centena de instituições.



A avaliação do projeto abriu horizontes à experimentação destas construções artísticas, onde os participantes foram uns verdadeiros génios da lata - professores, assistentes operacionais, encarregados de educação e alunos.

O projecto permitiu aos envolvidos desenvolverem capacidades de trabalho em equipa, necessárias à concretização das esculturas, desenvolvimento da sensibilidade e da consciência crítica e, sobretudo, o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, tornando os alunos mais sensíveis às causas sociais e aumentando a sua responsabilidade na comunidade.

É PRECISO TER LATA 2015 ficou em 12º lugar na lista oficial mundial de eventos CANSTRUCTION 2014/15, entre mais de 150 eventos realizados em todo o mundo.

**2014-2015 Canstruction Competition
TOP 25 CITIES**

	City	Food Raised	Total Meals
1.	Chicago, IL	113,168 lbs	94,307 meals
2.	Dallas, TX	103,776 lbs	127,209 meals
3.	San Antonio, TX	97,549 lbs	81,308 meals
4.	Fort Wayne, IN	75,500 lbs	62,917 meals
5.	Houston, TX	70,650 lbs	58,875 meals
6.	New York, NY	70,314 lbs	58,595 meals
7.	Troy, NY	67,770 lbs	148,287 meals
8.	Washington, D.C.	65,028 lbs	54,190 meals
9.	Orange County, CA	60,124 lbs	50,103 meals
10.	Madison, WI	60,000 lbs	50,000 meals
11.	Toronto, ON, Canada	52,452 lbs	43,710 meals
12.	Braga, Portugal	52,214 lbs	43,512 meals
13.	Cincinnati, OH	50,682 lbs	42,225 meals
14.	Kansas City, MO	50,257 lbs	239,547 meals
15.	Columbus, OH	48,069 lbs	40,058 meals
16.	Philadelphia, PA	47,402 lbs	63,472 meals



Noite Branca 2015

Mantendo o conceito base da Noite Branca, a Fundação Bracara Augusta procurou seguir o mesmo formato cultural com o “Concurso Noite em Branco”, enriquecendo ainda mais a sua programação com a introdução dos ‘Laboratórios de Verão’ onde os artistas desenvolveram o seu trabalho artístico original em residência, no gnration, durante um período de duas semanas. Os trabalhos desenvolvidos foram apresentados publicamente no contexto da Noite Branca 2015, em formato performativo ou instalação/exposição.

No âmbito do serviço educativo, integrado nos concertos de comunidade, o espectáculo Fénix é um projecto original, artístico e inclusivo, que apresenta uma identidade sonora forte sobre matéria sensível.



A) Concurso Noite em Branco

A 'Noite em Branco' foi uma aposta lançada em 2014 que pretendeu atrair a intervenção de artistas contemporâneos nas áreas do teatro, dança, música, arte circense, arte visual, arte digital, multimédia, entre outras. Este concurso é direccionado a toda a comunidade com o intuito de encontrar atividades culturais complementares ao evento 'Noite Branca'.

Na reedição deste concurso em 2015, nos mesmos moldes do ano transacto, coordenado pela Fundação Bracara Augusta, foi prevista uma verba de 25.000,00€ (vinte e cinco mil euros) para financiar as propostas vencedoras, sendo o tema principal **"Media Arts"**.

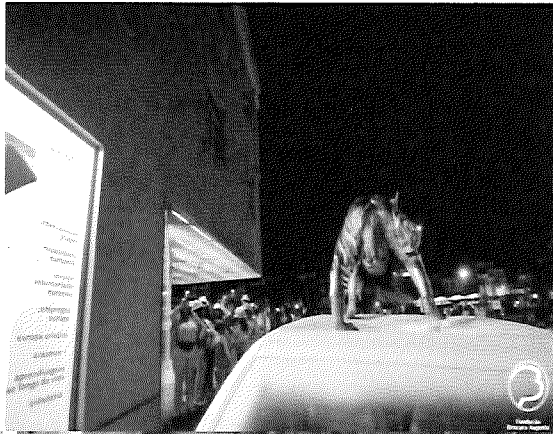
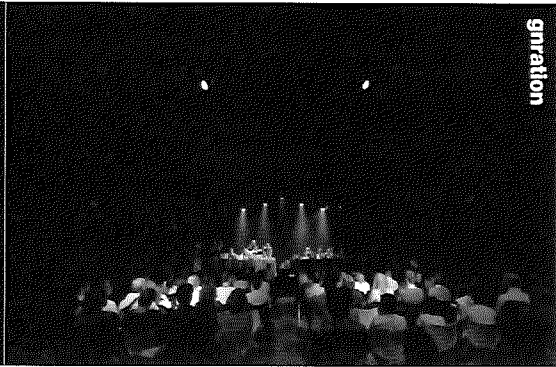
B) Laboratórios de Verão

Os Laboratórios de Verão promoveram a criação artística no domínio das media arts com apresentações públicas no âmbito da Noite Branca 2015. Direccionado para artistas ou colectividades residentes em Braga, ou cujos elementos são naturais de Braga, que se desenvolveram conteúdos artísticos originais nos domínios da imagem, som, performance, interatividade, música, dança ou cruzamento entre as áreas anteriormente descritas.

C) Concerto de Comunidade (promovido pelo Gnracion em parceria com a Cruz Vermelha e a Casa da Música)

Este concerto de comunidade decorreu no gnracion, no âmbito da Noite Branca 2015, e teve como actores centrais uma comunidade de pessoas sem-abrigo. Pretende-se fundamentar a inclusão social de populações carenciadas e contribuir para eliminar estigmas sociais através da participação artística.

ST
Bryce





Eventos Externos

Introdução

O gnracion dispõe de espaços devidamente equipados para a realização de eventos externos. São considerados eventos externos, todos os eventos realizados no gnracion que não sejam da sua programação cultural.

Com uma localização privilegiada, o gnracion pretende ser um espaço de referência na realização de eventos empresariais na cidade de Braga, dispondo para o efeito de espaços vocacionados para acolher conferências, seminários, workshops, formações, palestras, entre outros.

Parceiros institucionais

Startup Braga

A Startup Braga nasceu em maio de 2014 para se afirmar como um hub de inovação. Com o objetivo de dinamizar o ecossistema de empreendedorismo local ao desenvolver conhecimentos e capacidades nos empreendedores, a Startup Braga constitui um suporte para a evolução tecnológica em Portugal a partir de Braga, visando contribuir para aprofundar as mais-valias e o know how em inovação e tecnologias reconhecidos à região a nível nacional e internacional.

A Startup Braga promove programas de pré-aceleração, aceleração e incubação, desenvolvidos num espaço de trabalho inserido num campus de 4.400m², localizado no centro da cidade de Braga - o edifício gnracion, esta parceria permite aliar a vertente cultural e criativa que se vive no edifício com a vertente tecnológica, resultado dos projetos que estão a ser desenvolvidos pelas startups.

No ano de 2015, a Startup Braga recebeu mais de 200 candidaturas para os programas em vigor e recebeu mais de 2300 participantes nas mais de 200 horas de eventos, workshops e training sessions desenvolvidos no ano de 2015.

Principais eventos dinamizados em 2015:

- 2 Demo Days do Programa de Aceleração;
- Lançamento da Semana Global do Empreendedorismo;
- Mais de 200h de eventos;
- 33 Workshops, palestras e formações;
- 5 Meetups & sessões de usabilidade;

Câmara Municipal de Braga

Ao abrigo do protocolo celebrado entre a Fundação Bracara Augusta e o município de Braga, o gnracion cede, sempre que possível, os seus espaços para realização de atividades promovidas pelo município.

Algumas das atividades realizadas em 2015:

- 7º Encontro Nacional de Médicos de Saúde Pública
- Ações de divulgação do IEFP
- Parlamento do Concelhio
- Festival Internacional de História
- Semana Europeia da Juventude
- Torneio Nacional de Futebol de Rua
- Conferência INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia
- Parlamento Europeu da Juventude
- 12 Workshops Formativos
- 7 Sessões de Apresentação

Balanço das actividades externas realiadas no gnracion

Em 2015, no âmbito dos eventos externos, realizaram-se no gnracion um total de 130 atividades – workshops, conferências, formações, apresentações, espetáculos, entre outros.

Numa análise mais detalhada, foram realizados, 24 workshops, 15 conferências, 8 formações, 6 espetáculos, 15 sessões de apresentação, 6 seminários e 56 outros eventos (visitas guiadas, palestras, tertúlias, debates, exposições, entre outros...), com uma afluência aproximada de 15598 pessoas.

Quadro Resumo das Atividades de 2015

TIPOLOGIA DE EVENTO	Nº DE SESSÕES	Nº DE PÚBLICOS
Workshops	24	1239
Conferências	15	945
Formações	8	295
Espectáculos	6	950

Sessões de Apresentação	15	695
Seminários	6	280
Outros Eventos	56	11 194

Podemos concluir que o ano de 2015 se revelou positivo no que diz respeito à afirmação do gnracion como um espaço de referência para a realização de eventos empresariais. Notou-se uma evolução na procura da utilização de espaços no gnracion ao longo do ano, atingindo o seu ponto mais alto no último trimestre de 2015.

Todas as entidades/empresas que realizaram os seus eventos no gnracion, mostraram-se muito agradados com as condições existentes, bem como, com o próprio edifício, qualificando-o como um espaço de vanguarda.

Empresas locais e de diversos pontos do país, escolheram o gnracion como o seu espaço preferencial para a realização das suas atividades, o que permite ao gnracion ser um espaço cada vez mais reconhecido não só em Braga, mas também a nível nacional.

No ano de 2015, e frutos dos eventos externos realizados, passaram pelo gnracion mais de quinze mil pessoas.

Lista das principais actividades agrupadas por tipologia / parceiro com uma breve intro da tipologia

DATA	DESIGNAÇÃO	LOCAL	Nº DE ESPECTADORES
24 de Março	Apresentação do Livro Branco da Juventude	Blackbox	150
10 a 13 de Abril	CONFIA 2015	Vários Locais	100
24 de Abril	Parlamento do Concelhio	Blackbox	60
19 de Maio	Portugal em Exame	Blackbox	100
20 a 23 de Maio	Festival Internacional de História	Blackbox	200
2 e 3 de Outubro	Road Show MeetMINI	Vários Locais	110
24 de Outubro	Rosa Vida	Vários Locais	120
10 de Novembro	Conferência - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia	Blackbox	80

11 de Novembro	7º Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública	Blackbox	60
17 a 23 de Novembro	Parlamento Europeu da Juventude	Vários Locais	140
TOTAL			1120

Relatório de gestão

Através do presente relatório de gestão, vem o Conselho de Administração dar conhecimento a todos os parceiros com quem tem relações de parceria dos aspectos que considera mais relevantes e relacionados com a actividade desenvolvida pela FBA no exercício de 2015.

Evolução da actividade da empresa

A estratégia delineada pelo novo Conselho de Administração, empossado em Janeiro de 2014, permitiu que a actividade da Fundação crescesse e se consolidasse no ano de 2015.

Durante o exercício de 2014, a escolha criteriosa e rigorosa das actividades realizadas permitiram uma evolução do reconhecimento da comunidade e, consequentemente, um acréscimo de público ao longo do ano de 2015.

A opção consistiu numa maior aposta na qualidade dos eventos realizados em detrimento da quantidade.

Para além disso, a Fundação Bracara Augusta realizou também uma série de actividades culturais de grande importância, quer através das edições próprias de livros, quer através do Ciclo de Conferencias, que dinamizaram toda a programação cultural da cidade.

O serviço educativo, criado no ano de 2014, foi uma aposta claramente ganha, porque permitiu uma aproximação entre a FBA e os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Braga. Projectos como o “É Preciso Ter Lata” e os “Primeiros Bits” trouxeram milhares de jovens e crianças ao edifício gnration.

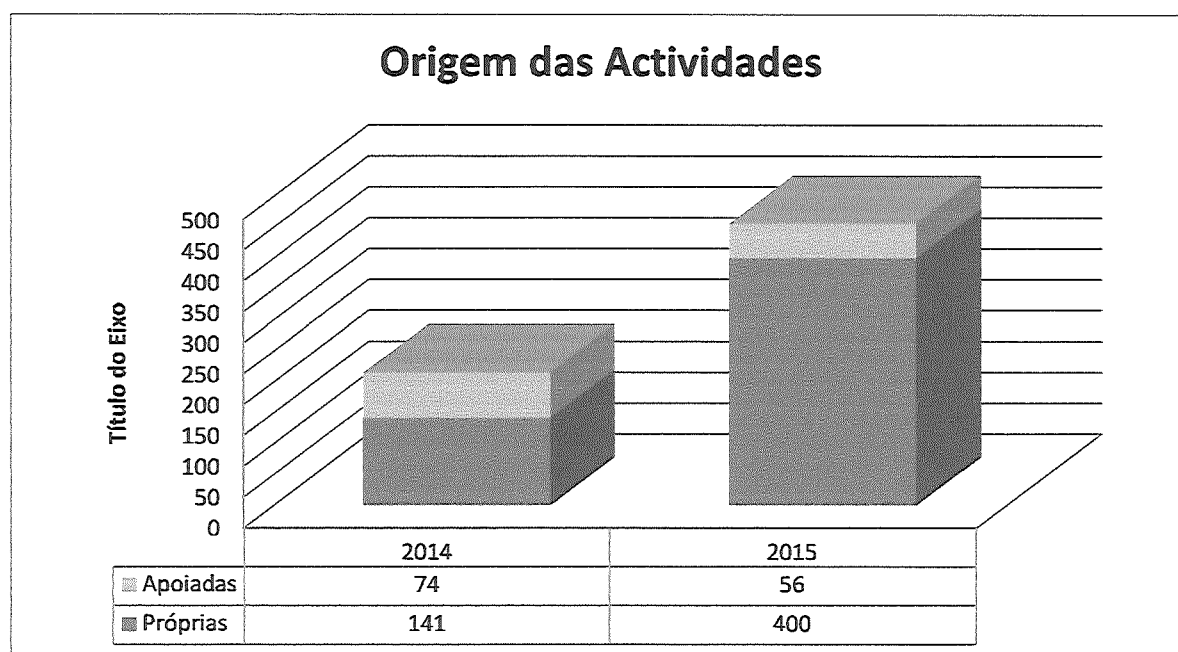
O ciclo “gnration@” foi também um êxito no âmbito da programação cultural, com concertos em espaços de relevo da nossa cidade a permitiram atrair mais público, criando também novas sinergias com diferentes entidades culturais da cidade.

É política da Fundação difundir, promover e continuar a aperfeiçoar as suas actividades e os serviços prestados ao seu meio envolvente, em concordância com os objectivos principais que regem a sua missão, patentes num programa de actividades culturais e educativas de qualidade.

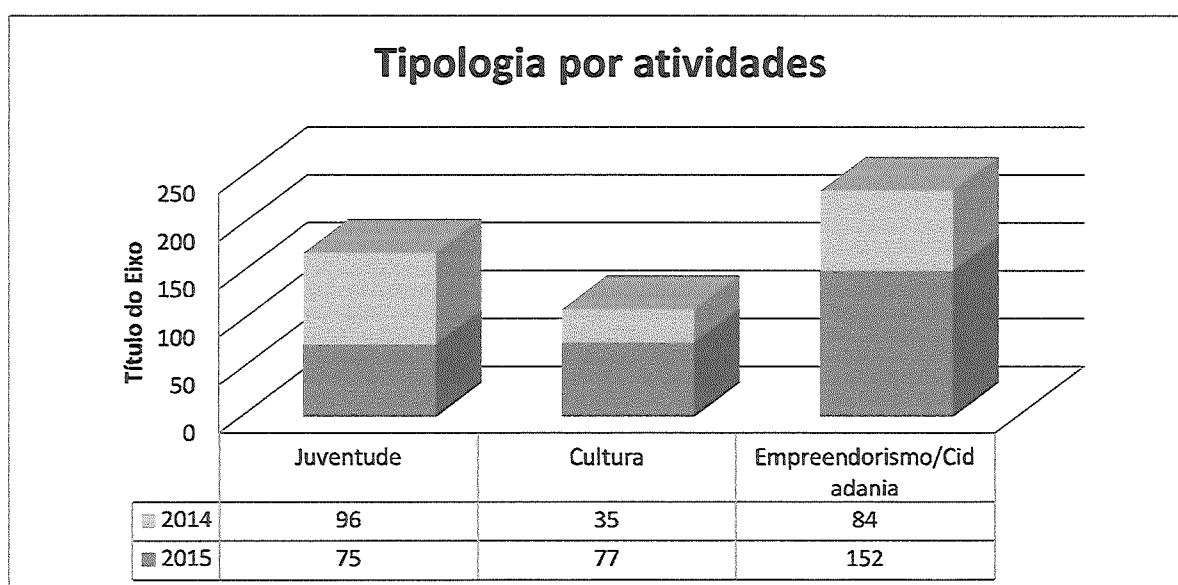
[Handwritten signature]

Gráficos comparativos entre 2014 e 2015

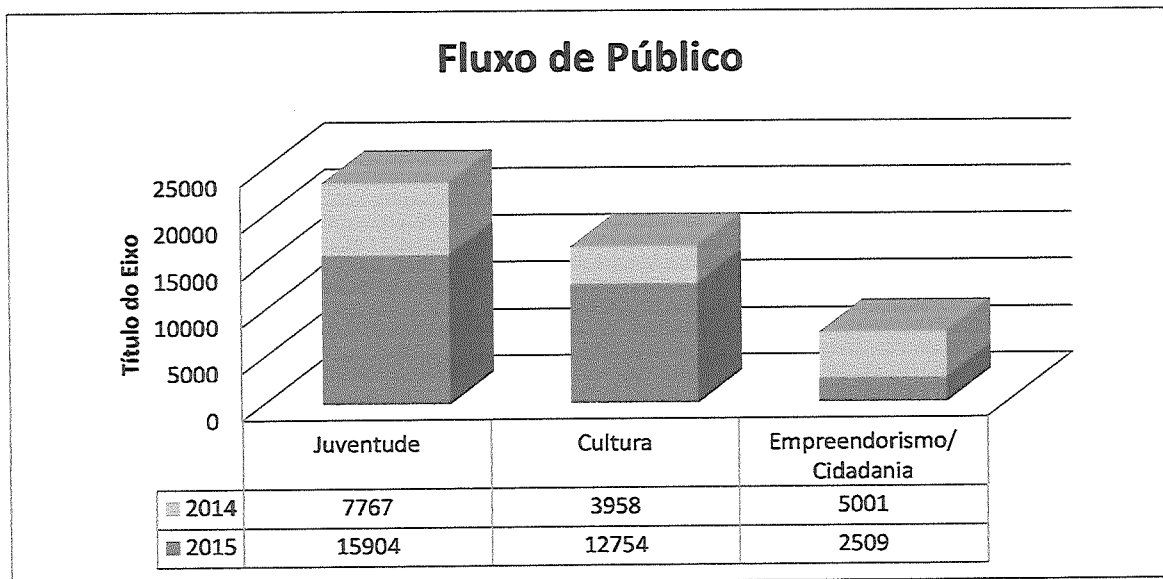
Origem das actividades



Tipologia por actividades



Fluxo de Público



Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

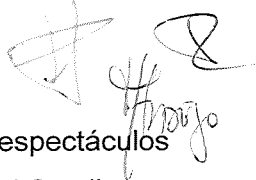
Evolução previsível da actividade

A Fundação Bracara Augusta desenvolveu nos últimos anos uma série de competências e de capacidades que são amplamente reconhecidas pela cidade de Braga e pelo próprio Município de Braga. Uma prova desse reconhecimento é o contrato de arrendamento do edifício gnration celebrado entre a Fundação e o Município de braga, que possibilita à Fundação a gestão de todas as valências desse importante imóvel da cidade.

A gestão do edifício gnration desempenha um papel de grande relevo em todos os projectos desenvolvidos pela Fundação. O gnration é parte integrante de uma estratégia para a cidade nas áreas da Juventude e Cidadania, Arte e Cultura e Publicações e Conferências.

Com os objectivos estratégicos bem definidos no ano transacto, 2015 permitiu consolidar a estratégia definida pela Fundação relativamente ao edifício que tem a seu cargo. A aproximação à comunidade, não só a Bracarense, mas de todo Pais e também do resto do mundo, foi uma realidade.

A criação de parcerias, como a realizada com o Theatro Circo, permitiu produzir alguns espectáculos em conjunto, nos quais recebemos novos públicos. Os melhores exemplos são o Festival Semibreve e o Festival para Gente Sentada.



A criação de parcerias, como a realizada com o Teatro Circo, permitiu produzir alguns espectáculos em conjunto, nos quais recebemos novos públicos. Os melhores exemplos são o Festival Semibreve e o Festival para Gente Sentada.

A captação de novos públicos dentro da linha orientadora da programação cultural permitiu ao grnration fortalecer a ligação à comunidade.

No entanto, a procura da sustentabilidade financeira da instituição e do projecto cultural que a Fundação promove conduz à necessidade do apoio do Município de Braga.

Os objectivos estratégicos definidos para 2016, bem como toda a programação cultural, passam por efectivar projectos no âmbito do programa Portugal 2020 e pela procura sistemática de medidas de apoio disponíveis à programação cultural da Fundação.

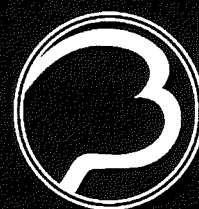
A forte ligação com a comunidade permitirá, no ano de 2016, estabelecer mais parcerias e mecenas que apoiem os nossos projectos.

Analise da situação economico-financeira da empresa

Foi cumprido o objectivo de repor a situação financeira da Fundação e continuamos o bom caminho delineado no ano de 2014 com o apoio fundamental do Município de Braga.

O resultado do exercício está dentro do expectável, registando-se um resultado positivo de 42.297,42 €. Também se registou uma forte diminuição dos custos em relação ao exercício anterior, com todas as rubricas a registarem um decréscimo bastante significativo. A excepção dos custos com pessoal que aumentaram por força da contratação de colaboradores.

Com este resultado, a Fundação, fica numa situação mais favorável apesar dos resultados acumulados dos últimos quatro anos serem negativos na ordem de 18.880,30 €.



Fundação
Bracara Augusta

demonstrações financeiras

Demonstrações Financeiras

Balanco

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Fundação Bracara Augusta

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS		Notas	Datas	
			31-12-2015	31-12-2014
Ativo				
Ativo não corrente				
Investimentos Financeiros				
Ativos fixos tangíveis	7		238.750,32	219.894,58
Ativos intangíveis	6		1.411,95	1.315,25
Outros Ativos Financeiros	11		1.361,65	546,30
Subtotal			241.524,12	221.756,13
Ativo corrente				
Existências	9		26.805,15	22.682,47
Clientes	13		48.700,81	40.485,70
Adiantamentos a fornecedores				582,28
Outras contas a receber	13		86.949,40	173.793,89
Estado e outros Entes Públicos	14		-	1.353,52
Diferimentos	15		3.536,30	1.035,27
Caixa e depósitos bancários	8		34.480,60	7.015,18
Subtotal			190.568,32	246.959,33
Total do Ativo			432.092,44	468.715,46
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Fundos	12		19.924,92	19.951,92
Resultados transferidos	12		120.814,43	(151.347,42)
Outras variações nos fundos patrimoniais	10/12		1.422,28	8.295,05
			142.168,63	(123.109,49)
Resultado Líquido do período			42.207,42	271.101,80
Total do fundo do capital			184.486,05	144.052,40
Passivo				
Passivo não corrente				
Subtotal			-	-
Passivo corrente				
Fornecedores	13		22.624,79	87.708,68
Estado e outros Entes Públicos	14		21.295,61	11.253,04
Financiamentos correntes	5		-	100.822,09
Diferimentos	10/15		112.201,89	31.644,62
Outras contas a pagar	13		33.478,30	44.294,11
Subtotal			189.600,59	275.722,54
Total do passivo			189.600,59	275.722,54
Total dos fundos patrimoniais e do passivo			374.086,64	419.574,89

Braga, 29 de fevereiro 2016

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS Nº 83151

Handwritten signature of the accounting official.

O Conselho de Administração

Handwritten signature of the Board of Directors.

Demonstração de resultados

[Handwritten signature]

Fundação Bracara Augusta
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	16	118.924,39	45.927,87
Subsídios, doações e legados à exploração	10	400.853,77	703.701,62
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(3.864,84)	(9.208,70)
Fornecimentos e serviços externos	17	(222.225,02)	(229.881,22)
Gastos com o pessoal	18	(244.051,24)	(194.936,92)
Outros rendimentos e ganhos	10/19	17.218,21	30.710,47
Outros gastos e perdas	20	(14.520,27)	(59.466,34)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		52.335,00	286.846,78
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6/7	(4.479,82)	(4.657,20)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		47.855,18	282.189,58
Juros e rendimentos similares obtidos	21		4,87
Juros e gastos similares suportados	22	(5.320,16)	(9.823,78)
Resultados antes de impostos		42.535,02	272.370,67
Imposto sobre o rendimento do período		(237,60)	(208,81)
Resultado líquido do período		42.297,42	272.161,86

Braga, 29 de fevereiro 2016

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS n.º 83151

[Handwritten signature]

O Conselho de Administração

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Demonstração das alterações no fundos próprios

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Fundação Bracara Augusta

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2015

Unidade Monetária: Euro

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	6	10.961,92	-	-	(151.347,43)	-	-	9.286,04	344.852,40	-	144.252,40
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de nova referência contabilística											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Excedentes de revalorização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais											
	7	-	-	-	272.161,86	-	(1.863,77)	(1.863,77)	(1.863,77)	-	(1.655,77)
	8	-	-	-	272.161,86	-	(1.863,77)	(1.863,77)	(1.863,77)	-	(1.655,77)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	9	-	-	-	-	-	-	-	42.297,42	-	42.297,42
RESULTADO EXTENSIVO	9+7+8	-	-	-	-	-	-	-	40.433,65	-	40.433,65
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, subvenções e legados											
Outras operações											
	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSICÃO NO FIM DO ANO 2015	6+7+8+10	10.961,92	-	-	120.814,43	-	-	1.422,28	42.297,42	-	144.436,05

26 de fevereiro 2016

O Técnico Oficial de Contas

Handwritten signature of António Guimarães.

O Conselho de Administração

Handwritten signature of the Board of Directors.

Fundação Bracara Augusta

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2014

Unidade Monetária: Euro

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	1	16.865,92	-	-	65.219,12	-	-	9.345,23	(254.357,55)	-	(132.355,28)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de nova referência contabilística											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Excedentes de revalorização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais											
	2	-	-	-	(254.357,55)	-	(1.794,18)	(1.794,18)	(1.794,18)	-	(1.794,18)
	3	-	-	-	(254.357,55)	-	(1.794,18)	(1.794,18)	(1.794,18)	-	(1.794,18)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	4	-	-	-	-	-	-	-	272.161,86	-	272.161,86
RESULTADO EXTENSIVO	4+2+3	-	-	-	-	-	-	-	270.367,68	-	270.367,68
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, subvenções e legados											
Outras operações											
	5	-	-	-	-	-	-	-	473.719,61	-	473.719,61
POSICÃO NO FIM DO ANO 2014	6+1+2+3+4+5	16.865,92	-	-	(151.347,43)	-	-	3.285,05	272.161,86	-	144.852,40

26 de fevereiro 2015

O Técnico Oficial de Contas

Handwritten signature of António Guimarães.

O Conselho de Administração

Handwritten signature of the Board of Directors.

Demonstração de fluxos de caixa

Fundação Bracara Augusta

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	13	138.821,14	140.250,36
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores	13	(313.817,75)	(780.882,37)
Pagamentos ao pessoal	18	(241.889,56)	(207.992,42)
Caixa gerada pelas operações		(416.866,17)	(848.624,43)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(207,59)	
Outros recebimentos/pagamentos		548.045,19	832.605,09
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		130.951,43	(16.019,34)
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	7	(4.241,20)	(9.950,75)
Ativos intangíveis	6	(579,80)	
Investimentos financeiros			
Outros Ativos	11	(813,35)	(548,30)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(5.634,35)	(10.499,05)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	8	100.000,00	26.449,07
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuizos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	8	(197.851,57)	
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(97.851,57)	26.449,07
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		27.465,51	(69,32)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	5	7.015,18	7.084,50
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	34.480,69	7.015,18

29 de fevereiro 2016

O Técnico Oficial de Contas

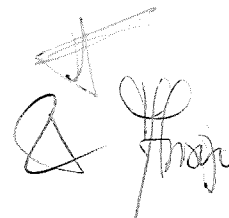
Estelora Guimarães

O Conselho de Administração

[Signature]

[Signature]

Rácios económico-finaceiros



Na análise económica e financeira, o rácio é o indicador que estabelece uma comparação entre duas grandezas contabilísticas de modo a que se possa estabelecer uma relação entre ambas, possibilitando uma melhor compreensão sobre o desempenho económico e situação financeira da entidade.

Os rácios são uma razão ou quociente entre duas grandezas e permitem: quantificar factos e/ou características da instituição; apontar indícios / detetar anomalias e fazer comparações no tempo e no espaço.

Rácios de Financiamento ou de Solvabilidade

Os rácios de financiamento ou de solvabilidade procuram avaliar a capacidade da entidade em solver os seus compromissos a médio e longo prazo. Estes rácios comparam o financiamento externo com fundos próprios da entidade.

Quanto maior for o valor destes rácios, maior será a possibilidade dos credores receberem os seus créditos. Além disso, a obtenção de elevados valores nestes rácios é também muito benéfico para a entidade, pois permite que esta tenha uma maior capacidade de negociação e facilidade na obtenção de empréstimos com prazos mais longos.

Desta forma, a manutenção da solvabilidade deverá ser uma das maiores preocupações dos gestores da entidade, uma vez que ela permite assegurar a sua independência e sobrevivência.

Rácios de rendibilidade

Os rácios de rendibilidade relacionam os resultados líquidos ou lucros da instituição com o seu património. Embora existam múltiplos rácios de rendibilidade com diferentes variações e nuances específicas, o princípio é sempre o mesmo: comparar o lucro que a instituição foi capaz de gerar num determinado período de tempo com dados relativos à dimensão da instituição, seja o montante investido, o valor do ativo ou o valor líquido da instituição.

São vários os tipos de rácios de rendibilidade, destacando-se os seguintes: Rendibilidade das Vendas; Rendibilidade dos Capitais Próprios e Rendibilidade do Ativo.

Rácios de Liquidez

Os rácios de liquidez têm por finalidade analisar a capacidade que a entidade tem para honrar os seus compromissos financeiros.

Podem ser identificados três rácios vulgarmente utilizados para medir a liquidez - liquidez geral, liquidez reduzida e liquidez imediata. Pode-se dizer que estes rácios estão expostos por uma ordem crescente de liquidez.

Rácios de Atividade ou de Funcionamento

Os rácios de atividade ou de funcionamento constituem um tipo de indicadores económico-financeiros que procuram medir o grau de eficiência na gestão dos ativos da instituição. Geralmente os rácios de atividade tomam a forma de rácios de rotação (inventários ou stocks) ou de prazos médios (tempo médio de recebimento ou pagamento).

São vários os tipos de rácios de atividade ou de funcionamento, destacando-se os seguintes: Rotação de Existências/Inventários; Prazo Médio de Recebimentos; Prazo Médio de Existências/Inventários em Stock; Prazo Médio de Pagamentos.

A utilização de rácios é um importante instrumento para a interpretação e análise das contas das entidades, mas como qualquer outro instrumento de medida, eles também contêm algumas limitações.

Assim sendo os rácios deverão ser utilizados e comparados de acordo com a atividade da entidade, a sua dimensão, o setor de atividade e os objetivos da análise.

Analisando os rácios da Fundação Bracara Augusta nos últimos três anos, conseguimos verificar que todos apresentam uma melhoria significativa.

Rácios de Financiamento ou de Solvabilidade

Rácio de solvabilidade geral - encontra-se muito perto do valor de referência, o que expressa a capacidade da instituição em solver os compromissos com terceiros, à medida que este se vão vencendo. Como o valor é 0,97 significa que neste momento a entidade tem fundos próprios que permitem cobrir a totalidade do seu passivo.

Autonomia financeira - encontra-se dentro do valor de referência, o que expressa a solidez financeira da instituição, confrontando o capital permanente com o total do ativo líquido.

O rácio de autonomia financeira passou de -22% em 2013 para os atuais 49% em 2015 o que evidencia uma melhoria significativa deste rácio e consequentemente uma significativa diminuição do risco da instituição.

Rácio de Endividamento - encontra-se dentro do valor de referência, o que expressa a solidez financeira da instituição, confrontando o capital permanente com o total do passivo.

O rácio de endividamento passou de 1,22 em 2013 para os atuais 0,51 em 2015 o que evidencia uma melhoria significativa deste rácio e consequentemente uma diminuição significativa do passivo da instituição.

Ratios de Financiamento ou de Solvabilidade		Descrição	Referência	2013	2014	2015
Solvabilidade Geral	CAPP/Passivo	Avalia a capacidade da entidade financiar o seu passivo através de capitais próprio	> 1	-0,18	0,52	0,97
Autonomia Financeira	CAPP/Activo	Avalia a dependência da empresa face a terceiros	> 15%	-22%	34%	49%
Endividamento	Passivo/Activo	Avalia o peso do Passivo na estrutura de financiamento da empresa	< 1	1,22	0,66	0,51

Rátios de rendibilidade

Margem das vendas líquida - relaciona os resultados líquidos ou lucros da instituição obtido num determinado período com o valor das vendas e prestações de serviços da instituição.

O rácio margem das vendas líquida passou de -181,61% em 2013 para os atuais 35,57% em 2015 o que evidencia uma melhoria significativa deste rácio e consequentemente uma melhoria significativa do desempenho operacional da instituição e dos resultados líquidos gerados.

Rátios de Rendibilidade	Descrição	Referência	2013	2014	2015
Margem das Vendas Líquida	Resultados Líquidos/(Vendas + PS)	Avalia o lucro ou prejuízo da entidade por cada euro vendido	-182,61%	593%	35,57%

Rátios de liquidez

Liquidez geral – encontra-se abaixo do valor de referência, o que evidencia algumas fragilidades de tesouraria no curto prazo, confrontando o ativo corrente com o total do passivo corrente. Importa referir contudo que o desempenho deste indicador está a ser afetado negativamente pelos

diferimentos de projetos que só vão ser executados no período económico de 2016 apesar de terem sido aprovados no ano de 2015 (100% Youth City).

O rácio de liquidez geral, este tal como todos os outros rácios, também apresentou uma melhoria significativa nestes últimos anos, estando muito perto do rácio de referência.

Rátios de Liquidez		Descrição	Referência	2013	2014	2015
Liquidez Geral	AGirc/Passivo CP	Avalia a capacidade da empresa de fazer face às suas responsabilidades de curto prazo	> 1	0,49	0,72	0,80

Rátios de atividade ou funcionamento

Prazo médio de recebimentos (PMR) – determina quanto tempo (em dias) demora a Fundação Bracara Augusta, em média, a receber os créditos que concede aos seus clientes.

O rácio prazo médio de recebimentos passou de 343,79 dias em 2013 para os atuais 149,47 dias em 2015 o que evidencia uma melhoria significativa deste rácio e também o aumento da eficiência da instituição em cobrar as dívidas junto dos seus clientes, contudo ainda existe espaço para melhoria.

Prazo médio de pagamentos (PMP) – determina quanto tempo (em dias) que a Fundação Bracara Augusta demora, em média, a pagar os créditos que obtém dos seus fornecedores/credores.

O rácio prazo médio de pagamentos passou de 152,12 dias em 2013 para os atuais 35,64 dias em 2015 o que evidencia uma melhoria significativa deste rácio e também o aumento da capacidade de a instituição satisfazer as suas obrigações junto dos seus fornecedores/outros credores.

Rátios de Atividade ou Funcionamento		Descrição	Referência	2013	2014	2015
PMR	(Clientes/(Vendas + PS)) * 365	Avalia o tempo médio que uma empresa leva a receber dos seus clientes		343,79	321,51	149,47
PMP	(Fornecedores/(Compras + FSE Anuais)) * 365	Avalia o tempo médio que uma empresa leva a pagar aos seus fornecedores		152,12	131,17	35,64

O resultado do período foi de encontro às expectativas da administração, registando-se um resultado positivo de 42.297,42 €.

Verificou-se uma diminuição dos gastos em relação ao período anterior, à exceção dos custos com pessoal que aumentaram por força da contratação de colaboradores.

Dívidas à administração fiscal e ao centro regional de segurança social

A Fundação não tem em mora qualquer dívida ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

Relativamente à situação perante a Autoridade Tributária, a Fundação tem a sua situação contributiva regularizada.


Proposta de aplicação de resultados


O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido de 42.297,42 € do exercício seja transferido para Resultados Transitados.

4

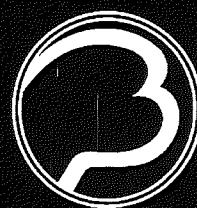
Braga, 29 de Fevereiro de 2016

O Conselho de Administração


(Presidente – Dra. Maria do Sameiro de Macedo Araújo)


(1º Vogal – Luís Alexandre Cabral da Silva Pereira)


(2º Vogal – Tiago Gomes Sequeira)



Fundação
Bracara Augusta

anexo
às demonstrações
financeiras



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Anexo para o período findo em 31 de dezembro de 2015

1. Introdução

A Fundação Bracara Augusta é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de associação com estatutos publicados no Diário da República n.º 70 de 24 de Março de 1997, Série II, com sede na Rua Santo António das Travessas, n.º 26. Tem como atividade a realização de atividades culturais.

As demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada a posição e performance da empresa. Os valores que constam deste Anexo encontram-se apresentados em euros.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2012 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)



3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*" (Nota 14).

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

3.2.2 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “Despesas de investigação” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais permitam atividades presentes e futuras. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado. Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

Os Inventários que a entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.



Handwritten marks and signatures in the top right corner, including a large '4', a circled '2', and several signatures.

3.2.4 Fundadores

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

3.2.5 Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

3.2.6 Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).



Handwritten notes and signatures in the top right corner of the page.

3.2.7 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.8 Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.9 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.10 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

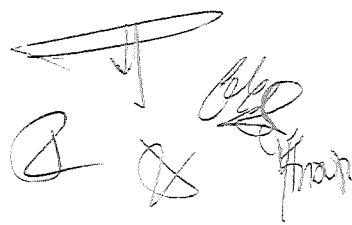

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.



Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (poe exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.2.13 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *"As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do período das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) *Período efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."*



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, poderão ser efetuadas correções referentes aos períodos de 2012 e seguintes, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2015, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

Rubrica	2015	2014
Caixa	2.709,84 €	3.313,39 €
Depósitos bancários	31.770,85 €	3.701,79 €
Total	34.480,69 €	7.015,18 €

O valor em caixa a 31 de dezembro de 2015 refere-se a fundos fixos para despesas correntes, os quais servem para fazer face a determinadas despesas. Os restantes montantes dizem respeito a valores recebidos no final do ano e que foram depositados durante o período de 2016.

6. Ativos intangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas do ativo intangível foram como se segue:

Descrição	2015			
	Projetos de Desenvolvimento	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
Quantia inicial: vida útil finita	- €	1.352,82 €	1.955,19 €	3.308,01 €
Quantia inicial: vida útil indefinida	- €	- €	- €	- €
Amortizações acumuladas iniciais	- €	37,57 €	1.955,19 €	1.992,76 €
Perdas por imparidade acumuladas iniciais	- €	- €	- €	- €
Quantia escriturada líquida inicial	- €	1.315,25 €	- €	1.315,25 €
Adições				
Aquisições	- €	579,80 €	- €	579,80 €
Outras	- €	- €	- €	- €
Total das adições	- €	579,80 €	- €	579,80 €
Diminuições				
Amortizações	- €	483,10 €	- €	483,10 €
Alienações	- €	- €	- €	- €
Total das diminuições	- €	483,10 €	- €	483,10 €
Quantia escriturada líquida	- €	1.411,95 €	- €	1.411,95 €

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2014 os movimentos registados em rubricas do ativo intangível foram como se segue:

Descrição	2014			
	Projetos de Desenvolvimento	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
Quantia inicial: vida útil finita	- €	- €	1.955,19 €	1.955,19 €
Quantia inicial: vida útil indefinida	- €	- €	- €	- €
Amortizações acumuladas iniciais	- €	- €	1.955,19 €	1.955,19 €
Perdas por imparidade acumuladas iniciais	- €	- €	- €	- €
Quantia escriturada líquida inicial	- €	- €	- €	- €
Adições				
Aquisições	- €	1.352,82 €	- €	1.352,82 €
Outras	- €	- €	- €	- €
Total das adições	- €	1.352,82 €	- €	1.352,82 €
Diminuições				
Amortizações	- €	37,57 €	- €	37,57 €
Alienações	- €	- €	- €	- €
Total das diminuições	- €	37,57 €	- €	37,57 €
Quantia escriturada líquida	- €	1.315,25 €	- €	1.315,25 €



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

7. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade, se existirem.

As depreciações foram calculadas de acordo com o método da linha reta, perspetiva anual.

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho. A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadros:

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas do ativo tangível foram como se segue:

2015							
Descrição	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento				Total
			Básico	Transporte	Administrativo	Outros Ativos	
Quantia escriturada bruta inicial	- €	209.495,10 €	218.894,94 €	- €	4.478,01 €	99,50 €	432.967,55 €
Depreciações acumuladas iniciais	- €	- €	208.575,61 €	- €	4.458,02 €	39,39 €	213.073,02 €
Quantia escriturada líquida inicial	- €	209.495,10 €	10.319,33 €	- €	19,99 €	60,11 €	219.894,53 €
Adições							
Aquisições	- €	- €	1.972,32 €	- €	1.174,69 €	889,50 €	4.036,51 €
Outras	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total das Adições	- €	- €	1.972,32 €	- €	1.174,69 €	889,50 €	4.036,51 €
Diminuições							
Abates	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Alienações	- €	- €	1.927,20 €	- €	- €	- €	1.927,20 €
Depreciações	- €	- €	3.100,45 €	- €	109,03 €	43,84 €	3.253,32 €
Perdas por imparidade	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total das diminuições	- €	- €	5.027,65 €	- €	109,03 €	43,84 €	5.180,52 €
Quantia escriturada líquida	- €	209.495,10 €	7.264,00 €	- €	1.085,65 €	905,77 €	218.750,52 €

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2014 os movimentos registados em rubricas do ativo tangível foram como se segue:



Handwritten signatures and initials.

Descrição	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	2014				Total
			Básico	Transporte	Administrativo	Outros Ativos	
Quantia escriturada bruta inicial	- €	209.495,10 €	210.804,90 €	- €	10.443,51 €	99,50 €	430.843,01 €
Depreciações acumuladas iniciais	- €	- €	204.583,13 €	- €	5.334,69 €	26,95 €	209.944,77 €
Quantia escriturada líquida inicial	- €	209.495,10 €	6.221,77 €	- €	5.108,82 €	72,55 €	220.898,24 €
Adições							
Aquisições	- €	- €	8.290,04 €	- €	- €	- €	8.290,04 €
Outras	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total das Adições	- €	- €	8.290,04 €	- €	- €	- €	8.290,04 €
Diminuições							
Abates	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Alienações	- €	- €	200,00 €	- €	5.965,50 €	- €	6.165,50 €
Depreciações	- €	- €	3.992,48 €	- €	876,67 €	12,44 €	3.128,25 €
Perdas por imparidade	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total das diminuições	- €	- €	4.192,48 €	- €	5.082,83 €	12,44 €	9.293,75 €
Quantia escriturada líquida	- €	209.495,10 €	10.319,33 €	- €	19,99 €	60,11 €	219.894,53 €

8. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos respeitam a empréstimos obtidos pela entidade junto a instituições de crédito e sociedades financeiras.

8.1. Empréstimos bancários e descobertos bancários

Os empréstimos obtidos exigíveis ou que se vençam no decurso normal do ciclo operacional da entidade estão evidenciados no passivo corrente, os restantes integram o passivo não corrente. Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 o saldo era o seguinte:

Descrição	2015	2014
Não Correntes	- €	- €
Correntes	- €	100.822,09 €
Conta caucionada	- €	97.851,57 €
Conta Descoberto	- €	2.555,20 €
Cartão de crédito	- €	415,32 €
Total	- €	100.822,09 €



[Handwritten signatures and initials]

9. Inventários

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os inventários da entidade repartem-se da seguinte forma:

Descrição	2015			2014		
	Mercadorias	Matérias Primas	Total	Mercadorias	Matérias Primas	Total
Inventários Iniciais	22.682,47 €	- €	22.682,47 €	20.107,43 €	- €	20.107,43 €
Compras	9.499,58 €	- €	9.499,58 €	12.571,09 €	- €	12.571,09 €
Reclassificação e regularização de inventários	1.422,06 €	- €	1.422,06 €	787,35 €	- €	787,35 €
Inventários finais	26.895,15 €	- €	26.895,15 €	22.682,47 €	- €	22.682,47 €
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	3.864,84 €	- €	3.864,84 €	9.208,70 €	- €	9.208,70 €

O valor em *stock* no final do ano diz respeito a livros e algumas bebidas comercializadas no bar.

10. Subsídios

Atualmente, a entidade tem um subsídio ao investimento no âmbito do EVS.

Relativamente aos subsídios à exploração que foram reconhecidos, são nomeadamente no âmbito do programa de Estágios e Estimulo do IEFP, contrato programa com o Município de Braga, no âmbito do programa Juventude em Ação do IPDJ e no âmbito do Europa Entrepreneur.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos das contas dos subsídios existentes ("Diferimentos", no passivo, e "Outras variações no capital próprio", no capital próprio) são os que a seguir se discriminam:

Descrição	2015	2014
Subsídios ao Investimento	1.422,28 €	3.286,05 €
EVS	1.422,28 €	3.286,05 €
Subsídios à Exploração	111.330,43 €	31.444,62 €
Europa Entrepreneur	- €	23.240,00 €
Medida Estágio Ilídio Marques	- €	5.922,20 €
Medida Estimulo 2013 João Coutada	- €	978,18 €
Medida Estimulo Emprego Sara Camões	- €	1.304,24 €
Estágio Bruno	- €	- €
100% Youth City	111.330,43 €	111.330,43 €
Total	112.752,71 €	34.730,67 €

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os subsídios imputados são os que a seguir se discriminam:

Descrição	2015	2014
Subsídios ao Investimento	907,98 €	5.754,18 €
Subsídios - QREN		3.131,89 €
Subsídios - Câmara Municipal de Braga		1.342,23 €
Subsídios - IPDJ		265,87 €
EVS	907,98 €	1.014,19 €
Subsídios à Exploração	400.853,77 €	703.701,62 €
ON.2 - O Novo Norte	- €	15.069,33 €
Câmara Municipal de Braga	345.000,00 €	689.290,74 €
IEFP	14.109,97 €	4.699,82 €
EVS	955,79 €	- €
100% Youth City	14.497,57 €	- €
Europa Entrepreneur	23.240,00 €	- €
Outras entidades	3.050,44 €	5.858,27 €
Novo Banco	- €	500,00 €
Total	401.761,75 €	709.455,80 €

11. Outros ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava os seguintes valores:

Descrição	2015			2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
FCT	- €	1.361,65 €	1.361,65 €	- €	548,30 €	548,30 €
Total	- €	1.361,65 €	1.361,65 €	- €	548,30 €	548,30 €

12. Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava os seguintes valores:

Rubrica	2015	2014
Fundos	19.951,92 €	19.951,92 €
Resultados transitados	120.814,43 €	- 151.347,43 €
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.422,28 €	3.286,05 €
Total	142.188,63 €	- 128.109,46 €



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

13. Instrumentos financeiros

Políticas Contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

13.1. Clientes/fornecedores/outras contas a receber e a pagar/pessoal

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de clientes/fornecedores/outras contas a receber e a pagar e pessoal apresentava a seguinte decomposição:

Rubrica	2015		2014	
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas
Activos				
Clientes	48.700,81 €		40.455,20 €	
Adiantamentos a fornecedores	- €		581,28 €	
Outras contas a receber	38.949,48 €		123.793,89 €	
Total	87.650,29 €		164.830,37 €	
Passivos				
Fornecedores	22.624,79 €		87.708,63 €	
Outras contas a pagar	33.478,30 €		44.294,11 €	
Total	56.103,09 €		132.002,74 €	
Total líquido	31.547,20 €		32.827,63 €	



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

14. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

Rubrica	2015	2014
	Corrente	Corrente
Activos	- €	1.353,52 €
Imposto sobre o valor acrescentado	- €	1.353,52 €
Passivos	21.295,61 €	11.253,04 €
Imposto sobre o rendimento	237,60 €	207,59 €
Retenção de impostos sobre rendimentos	3.926,01 €	4.275,62 €
Imposto sobre o valor acrescentado	8.250,28 €	- €
Contribuições para a segurança social	8.881,72 €	6.769,83 €
Total	- 21.295,61 €	- 9.899,52 €

15. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a rubrica Diferimentos apresentava os seguintes saldos:

Rubrica	2015		2014	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Activos	3.536,39 €		1.935,27 €	
Gastos a reconhecer	3.536,39 €		1.935,27 €	
Passivos	112.201,89 €		31.444,62 €	
Rendimentos a reconhecer IEFP	- €		31.444,62 €	
Outros subsídios	111.330,43 €		- €	
Vendas para Espetáculos 2016	871,46 €		- €	
Total	115.738,28 €	- €	33.379,89 €	- €



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

16. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2015 e 2014, resumem-se do seguinte modo:

Rubrica	2015	2014
Vendas	24.487,79 €	24.221,12 €
Mercadorias	25.756,14 €	24.502,08 €
Devoluções de produtos acabados e mercadorias	1.268,35 €	280,96 €
Prestação de serviços	94.436,60 €	21.706,75 €
Prestação de serviços	94.576,60 €	121.629,55 €
Descontos e abatimentos	140,00 €	99.922,80 €
Total	118.924,39 €	45.927,87 €

17. Fornecimento e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos da entidade resumem-se de acordo com a seguinte discriminação:

Rubrica	2015	2014
Serviços Especializados	152.129,95 €	172.129,71 €
Materiais	4.997,16 €	11.276,19 €
Energia e Fluidos	426,32 €	704,11 €
Deslocações e Estadas	51.588,29 €	22.465,82 €
Serviços Diversos	13.083,30 €	23.305,39 €
Total	222.225,02 €	229.881,22 €

18. Gastos com pessoal

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Rubrica	2015	2014
Remunerações do pessoal	201.930,17 €	154.757,10 €
Encargos s/ remunerações do pessoal	39.925,83 €	34.494,03 €
Outros gastos	2.195,24 €	5.685,79 €
Total	244.051,24 €	194.936,92 €

A rubrica "outros gastos" inclui gastos com seguro de acidentes de trabalho.



Handwritten signatures and initials.

Apresentamos seguidamente um quadro com alguma informação adicional sobre os recursos humanos:

Recursos humanos	2015	2014
Número de trabalhadores no final do período	14	12
Número médio de trabalhadores ao longo do período	13	12
Gastos com o pessoal	244.051,24 €	194.936,92 €
Gastos médios por trabalhador	18.773,17 €	16.244,74 €

19. Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos outros rendimentos e ganhos:

Rubrica	2015	2014
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,01 €	0,22 €
Outros	17.218,20 €	30.710,25 €
Total	17.218,21 €	30.710,47 €

20. Outros gastos e perdas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, apresentavam-se as seguintes montantes referentes aos outros gastos e perdas:

Rubrica	2015	2014
Impostos	148,57 €	279,41 €
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,03 €	0,01 €
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	955,79 €	- €
Outros	13.415,88 €	59.186,92 €
Total	14.520,27 €	59.466,34 €



21. Juros, dividendos e outros rendimentos similares

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, apresentavam-se as seguintes montantes referentes aos juros, dividendos e outros rendimentos similares:

Rubrica	2015	2014
Juros obtidos	- €	4,87 €
Total	- €	4,87 €

22. Gastos e perdas de financiamento

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, apresentavam-se as seguintes montantes referentes aos gastos e perdas de financiamento:

Rubrica	2015	2014
Juros suportados	5.320,16 €	9.823,78 €
Diferenças de câmbio desfavoráveis	- €	- €
Outros gastos e perdas de financiamento	- €	- €
Total	5.320,16 €	9.823,78 €

23. Acontecimentos após a data do balanço

Entre a data de reporte das demonstrações financeiras (31 de dezembro de 2015) e a data de autorização para a sua emissão (31 de março de 2016), não ocorreram factos relevantes que justifiquem divulgações ou alterações às demonstrações financeiras do período.

24. Informações exigidas por diplomas legais

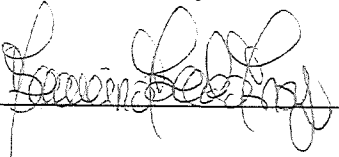
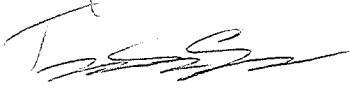
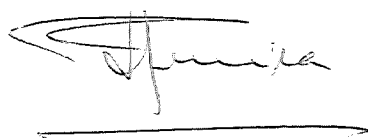
A Administração informa que a entidade apresentava à data de 31.12.2015 dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira em situação de mora no montante de 325,10€ mas, à data de aprovação, a situação tributária encontrava-se regularizada.



Nos termos do artigo 210º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de Setembro, a administração informa que a situação da entidade perante a Segurança Social e encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Braga, 29 de fevereiro de 2016

A Administração

O Técnico Oficial de Contas N.º 83151





Fundação
Bracara Augusta

**relatório e
parecer do conselho fiscal**



FUNDAÇÃO

BRACARA

AUGUSTA

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

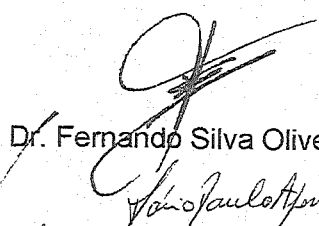
Exmos. Senhores Curadores:

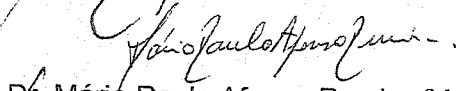
Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Conselho Fiscal elaborar relatório e dar o parecer sobre os documentos de prestação de contas da **Fundação Bracara Augusta**, referentes ao período findo em 31 de Dezembro de 2015.

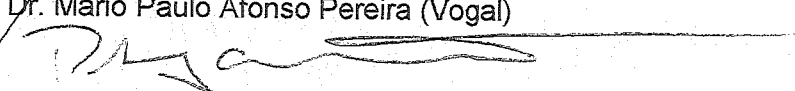
- 1) Acompanhamos, durante o período de 2015, a atividade e a gestão da Fundação, privilegiando o contacto com o contabilista certificado, do qual obtivemos os esclarecimentos tidos por necessários nas circunstâncias.
- 2) Verificamos a observância da Lei e dos Estatutos da Fundação.
- 3) Procedemos à análise e verificação das rubricas contabilísticas com materialidade relevante e dos documentos que lhe serviram de suporte.
- 4) Apreciamos, após o encerramento das contas, o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados por Natureza, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data e o correspondente Anexo que, para além de satisfazerem as disposições legais aplicáveis, caracterizam adequadamente o estado e a evolução da atividade da Fundação Bracara Augusta neste período.
- 5) Na sequência do trabalho desenvolvido, somos do **parecer** que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as demais demonstrações financeiras supra citadas, apresentados pelo Conselho de Administração.

Braga, 10 de Março de 2016

O CONSELHO FISCAL


Dr. Fernando Silva Oliveira (Presidente)


Dr. Mário Paulo Afonso Pereira (Vogal)


Dr. Pedro Jorge Sobral Camões (Vogal)